

12.º ano

12.º ano

Fernando Pessoa

Análise de poemas





Pedro Sousa Pereira, in *Fernando Pessoa – Mensagem*, Oficina do Livro, novembro de 2006

O MOSTRENGO

O TÍTULO

O Mostrengo

sufixo depreciativo

=

pessoa/ser muito feia(o):

fala, ouve, voa, chia, vê

UM CABO

Cabo das Tormentas (?)

- local de passagem;
- paradigma de um dos maiores obstáculos à navegação dos portugueses.

PERSONIFICADO

Conferindo maior dinamismo à situação narrada.

A ESTRUTURA EXTERNA

*O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: "Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tetos negros do fim do mundo?"
E o homem do leme disse, tremendo:
"El-Rei D. João Segundo!"*

*"De quem são as velas onde me roço?
De quem as quilhas que vejo e ouço?"
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso,
"Quem vem poder o que só eu posso,
Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo?"
E o homem do leme tremeu, e disse:
"El-Rei D. João Segundo!"*

*Três vezes do leme as mãos ergueu,
Três vezes ao leme as reprendeu,
E disse no fim de tremer três vezes:
"Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um Povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
E roda nas trevas do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!"*

Poema
constituído por
três estrofes
de nove versos
(nonas) com
versos
irregulares
(de 7 a 10 sílabas
métricas)

A ESTRUTURA EXTERNA

O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: “Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo
Meus tetos negros do fim do mundo?”
E o homem do leme disse, tremendo
“El-Rei D. João Segundo!”

Rima
emparelhada

Verso solto

Rima
emparelhada

Rima
cruzada

Esquema rimático repetido ao longo
das três estrofes: AABAACDCD

A ESTRUTURA NARRATIVA DO POEMA

Presença de um narrador heterodiegético

Utilização da terceira pessoa,
quando o modo de relato de discurso é o indireto

“está”; “ergue-se”; “voou”; “disse”; “ergueu”; “reprende”

...

A ESTRUTURA NARRATIVA DO POEMA

A ação

- recurso a verbos dinâmicos típicos das estruturas narrativas: *erguer, voar, reprimir, tremer, ...*
- preferência pelo pretérito perfeito, nos momentos de avanço da ação: *“ergueu-se”, “voou”, “disse” ...*
- utilização do verbo introdutor de relato de discurso direto – nas vozes das personagens –, seguido de aspas: *“disse”*

A ESTRUTURA NARRATIVA DO POEMA

Modos discursivos privilegiados

A narração

*O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: [...]*

A ESTRUTURA NARRATIVA DO POEMA

Modos discursivos privilegiados

O diálogo

*“Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tetos negros do fim do mundo?”*

*“Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um Povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
E roda nas trevas do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!”*

A ESTRUTURA NARRATIVA DO POEMA

A presença de personagens

O protagonista/herói: o homem do leme

Um herói coletivo individualizado → um povo

[...] sou mais do que eu:

Sou um Povo [...]

E mais que o mostrengo [...]

Manda a vontade, que me ata ao leme,

De El-Rei D. João Segundo!

A ESTRUTURA NARRATIVA DO POEMA

*[...] sou mais do que eu:
Sou um Povo [...]
E mais que o mostrengo [...]
**Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!***

Metáfora

- traduz o vínculo
à missão a cumprir,
do qual nem o medo
o pode libertar.

Gradação

- o “eu” representa a
vontade de um povo;
- o povo age de acordo com
a vontade maior que o
representa: a de D. João II.

A ESTRUTURA NARRATIVA DO POEMA

A segunda personagem: o Mostrengo

- Aparece subitamente na escuridão
“Na noite de breu ergueu-se a voar”
- Tem um aspeto físico repugnante
“imundo e grosso”
- Fala e age de forma intimidadora
*“À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar
Três vezes rodou”*

**Movimento
circular
sitiante e
atemorizador**

A ESTRUTURA NARRATIVA DO POEMA

A segunda personagem: o Mostrengo

*“Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tetos negros do fim do mundo?”*

*“Quem vem poder o que só eu posso,
Que moro onde nunca ninguém me visse,
E escorro os medos do mar sem fundo?”*

Interrogações
em tom de
ameaça

A prepotência causa a ira da personagem:
estado de espírito potenciador de
perigo/conflito.

A ESTRUTURA NARRATIVA DO POEMA

A segunda personagem: o Mostrengo

Personagem simbólica cujo carácter agressivo e monstruoso é hiperbolizado.



A hiperbolização valoriza a força psicológica e a coragem do “*homem do leme*”
– o Povo Português –
capaz de vencer qualquer força da natureza.



A ESTRUTURA NARRATIVA DO POEMA

O avanço da ação

A reação do herói

1ª: o medo

“E o homem do leme disse, tremendo”

2ª: o medo

“E o homem do leme tremeu, e disse”

**Situação
inicial**

A ESTRUTURA NARRATIVA DO POEMA

O avanço da ação

A reação do herói

3ª: a superação do medo

*“Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
E roda nas trevas do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!”*

Desenlace



A ESTRUTURA NARRATIVA DO POEMA

O avanço da ação

A reação do herói

3ª: a superação do medo

*“Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
E roda nas trevas do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!”*

Discurso libertador: o medo transforma-se
na convicção da superioridade da missão

A ESTRUTURA NARRATIVA DO POEMA

A localização da ação

No espaço

“[...] está no fim do mar [...]”

“[...] fim do mundo [...]”

No tempo

“[...] Na noite de breu [...]”

OS SÍMBOLOS PESSOANOS

A noite

- **Tradicionalmente:** o domínio do inconsciente e do mundo das trevas povoado de medos e de monstros;
- **A noite em *Mensagem*:** morte iniciática da vontade do herói que treme/teme, para renascer como alma de Portugal.

*“[...] a vontade, que me ata ao leme,
De El- Rei D. João Segundo.”*

OS SÍMBOLOS PESSOANOS

O herói

- Aquele que **vence os seus próprios medos**.
(3 vezes treme perante o medo corporizado no Mostrengo, que 3 vezes roda à sua volta)
- Aquele que **tem um sentido de missão** superior a si e ao povo que representa – *“cumprir o mar”*.
(3 vezes invoca a vontade de D. João II)

OS SÍMBOLOS PESSOANOS

O número 3

- 3 estrofes;
- 9 versos (3 x 3);
- 3º verso de cada estrofe: único verso solto repetido 3 vezes sempre com a expressão “três vezes”;
- 3 vezes fala cada personagem;
- 3 vezes voou e rodou o mostrengo;
- 3 vezes tremeu o homem do leme;
- 3 vezes prendeu as mãos ao leme;
- 3 vezes repreendeu as mãos ao leme.

OS SÍMBOLOS PESSOANOS

O número 3

- o fim do medo;
- a totalidade e a conclusão;
- a conquista do mar.

OS SÍMBOLOS PESSOANOS

O número 7

O número 3 repete-se 7 vezes
ao longo do poema.

- A conclusão cíclica e a renovação;
- A passagem do desconhecido para o conhecido;
- A conquista do mar (*“Possessio maris”*).

Encerrou-se um ciclo. Qual será o seguinte?

A CONSTRUÇÃO DO QUINTO IMPÉRIO